

**O PIBID NA ESCOLA:
UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO
DOS GÊNEROS DIGITAIS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Dayane Veras dos Santos (UFRB)

dayaneveras@yahoo.com.br

Geisa Borges da Costa (UFRB)

geicosta@ufrb.edu.br

1. Introdução

O argumento de que os gêneros textuais são fenômenos sócio-históricos já é uma posição consensual entre os pesquisadores da linguística. Segundo Marcuschi (2003), a era atual vive uma fase designada cultura eletrônica, onde a internet, em especial, promove uma disseminação de novos gêneros discursivos e novas maneiras de comunicação, tanto na modalidade escrita, quanto na oral. É neste sentido, que o presente estudo tem como objetivo verificar quais os gêneros da mídia digital são mais utilizados pelos alunos do ensino médio; analisar as características linguísticas de cada gênero; propor metodologias pedagógicas que possam explorar as potencialidades comunicativas advindas desses textos midiáticos, o que poderá contribuir significativamente para trabalhar com o aluno as múltiplas possibilidades de utilização da língua.

Esta pesquisa resulta da sistematização dos estudos desenvolvidos no interior do subprojeto de língua portuguesa do curso de licenciatura em letras-libras/língua estrangeira do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), coordenado pela Prof^a. Geisa Borges da Costa. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e quantitativo, com os seguintes procedimentos metodológicos: leitura do material teórico, aplicação de 30 questionários com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual na cidade de Amargosa (BA).

2. O PIBID de Língua Portuguesa na escola básica⁴⁹

Durante muito tempo, o ensino de língua portuguesa nas escolas da educação básica orientou-se por uma perspectiva estritamente normativa, cujo foco de atenção e interesse recaía unicamente sobre os conteúdos gramaticais, explorando-se apenas as regras e nomenclaturas dita-

⁴⁹ Proposta do "PIBID Língua Portuguesa", conforme o edital nº /2012 CAPES.

das pela gramática tradicional. Com a inserção da disciplina linguística nos cursos de licenciatura e o desenvolvimento desta área de estudos no Brasil, começa a haver uma forte crítica ao ensino de língua materna baseado no prescritivismo gramatical em detrimento das manifestações linguísticas realizáveis através do texto escrito e falado.

Essa discussão sobre a necessidade de mudanças no ensino de língua portuguesa culminou na publicação, pelo MEC, de vários documentos, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o ensino fundamental e o ensino médio, que propõem uma nova orientação para o trabalho com a linguagem nas escolas da educação básica, proposta essa que leva em consideração a diversidade linguística e a produção e reflexão sobre os mais variados textos orais e escritos.

Entretanto, o que se observa no cotidiano escolar é que ainda se continuam reproduzindo as práticas tradicionais no ensino da língua, adotando-se uma visão reducionista e excludente da linguagem, em que os textos são destituídos de significado e funcionalidade, constituindo-se apenas em meros exercícios escolares, cujos objetivos seriam apenas para apontar erros na leitura e na escrita dos alunos.

No sentido contrário a essa orientação, a proposta do “PIBID Língua Portuguesa” fundamenta-se em uma concepção de linguagem socio-interacionista e discursiva, em que as práticas de leitura e escrita são vistas como práticas sociais de grande impacto para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa deve proporcionar aos alunos o contato com a leitura e escrita em situações reais de interação, ou seja, trazer o texto para a esfera cotidiana do indivíduo, permitindo que ele possa se posicionar, discutir, associar e/ou confrontar os discursos, avaliar posições e ideologias, enfim, constituir o sentido do texto através de uma postura dialógica, crítica, voltada para a dimensão socio-cultural.

3. O gênero textual como articulador entre o ensino da língua e a cultura digital

Segundo Marcuschi (2003), o novo tipo de comunicação identificada centralmente na tecnologia computacional a partir da década de 70 no século XX é conhecido como comunicação mediada por computador (CMC) ou comunicação eletrônica e desenvolve uma espécie de discurso eletrônico. Esses novos discursos – os gêneros digitais – não são inova-

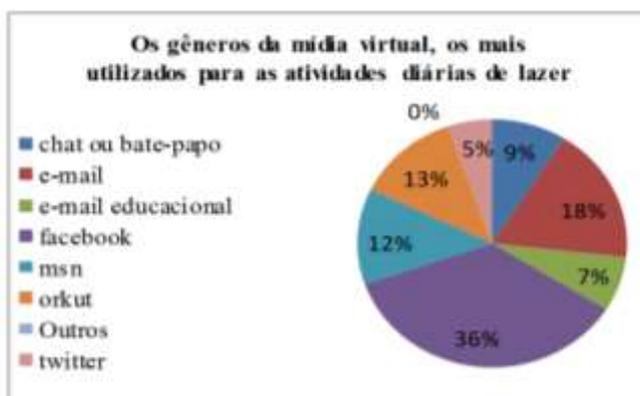
ções absolutas, sem algumas apropriações de outros gêneros já existentes. Temos o e-mail (correio eletrônico), por exemplo, que produz mensagens eletrônicas existentes nas cartas. Portanto, as cartas eletrônicas são gêneros emergentes da mídia digital com suas próprias identidades. “Os discursos, que surgem de uma esfera, trazem, inevitavelmente, as marcas e as finalidades do domínio do qual procedeu.” (ARAÚJO, 2005, p. 93).

A internet e todos os gêneros a ela ligados são produções textuais fundamentalmente baseados na escrita. Marcuschi (2003) discute que, o aspecto central dos gêneros emergentes é a nova relação que instauram com os usos da linguagem, pois os gêneros midiáticos criam formas comunicativas próprias com certo hibridismo, que desafia a velha visão dicotômica entre oralidade e escrita. Esses gêneros também permitem a integração com o acúmulo de representações semióticas: signos verbais, sons, imagens, e formas em movimento.

4. Avaliação/discussão dos resultados

Esta pesquisa tem como objetivo principal verificar quais os gêneros da mídia virtual são utilizados por alunos do ensino médio. Os sujeitos da pesquisa foram 22 estudantes do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com faixa etária de 16 à 19 anos.

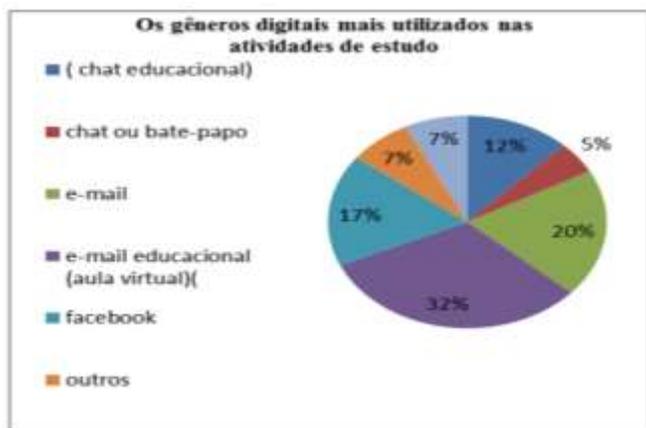
Dentre os gêneros da mídia virtual, os mais utilizados para as atividades diárias de lazer são:



Nas atividades diárias de trabalho, os gêneros digitais mais utilizados são:



Já nas atividades de estudos são utilizados os gêneros:



Quando foram questionados sobre o uso dos gêneros virtuais nas aulas de língua portuguesa, 100% dos alunos responderam que nunca tiveram atividades sobre/com os gêneros digitais nas aulas de português, sendo que todos utilizam a internet para fazer pesquisa escolar e consideram importante esse tipo de atividade por facilitar a aprendizagem, melhorar a ortografia e oferecer uma amplitude de conhecimentos. Os sites

mais visitados para pesquisa escolar são o Wikipédia, o Infoescola e o Google.

O advento dessas tecnologias da informação promovem novas formas de interação e integração social. Assim, a escola não deve ignorar tais transformações, sendo de fundamental importância que o espaço escolar esteja sensível e atento às mudanças que ocorrem na sociedade.

5. Considerações finais

A utilização dos gêneros emergentes na mídia virtual são frequentes nas atividades diárias dos alunos. Portanto, estes gêneros devem ser trabalhados na sala de aula como uma ferramenta para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, na medida em que podem auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, César Rosa de. A conversa na *web*: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*: novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 91-109.

_____. Gênero chat: caracterização e implicação pedagógica. *Anais do II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino – ECLAE*. João Pessoa: Ideia. 2004a, p. 983-993.

CAPES, Edital Pibid nº /2012. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*: detalhamento do subprojeto (licenciatura em letras). Disponível em:

<<http://www.ufrb.edu.br/pibid/documentos/selecao/22-subprojetos>>.

Acesso em: 20/07/2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.